

A INFLUÊNCIA DAS PRESSÕES SOCIOCULTURAIS SOBRE A SATISFAÇÃO CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS

Julia Sousa dos Santos¹, Thauany Silva Santos¹, Sabrina Daniela Lopes Viana²

RESUMO

Introdução: A entrada na universidade proporciona significativas mudanças na vida do indivíduo: alterações no ciclo de amizades, cobranças para obter um bom desempenho acadêmico, dificuldade em lidar com a falta de afeto e alterações no comportamento alimentar. Pesquisas mostram que a maioria dos universitários estão insatisfeitos com a sua imagem corporal. **Objetivo:** avaliar a percepção e satisfação corporal de estudantes universitários e identificar as pressões socioculturais em relação à aparência. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com 102 estudantes universitários brasileiros. Foi utilizado um formulário contendo questões sociodemográficas (sexo, curso, idade, raça, religião etc.), peso e altura autorreferidos, o questionário validado SATAQ-4 e Escala de silhuetas de Stunkard. **Resultados e Discussão:** Dentre o grupo analisado, a média de idade foi de 25 anos, com prevalência do sexo feminino (66,7%) e o IMC de eutrofia (53,9%). Em relação à imagem corporal: 75,5% dos universitários estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e 39,22% se viam com imagem distinta da compatível com o IMC real. A pressão para ter uma forma física melhor foi maior em relação à mídia (65,7%) e a família (56,9%) quando comparada aos colegas (21,6%). **Conclusão:** Conclui-se que a maior parte dos estudantes estavam insatisfeitos com a imagem corporal e se viam com silhuetas maiores do que realmente tinham. A mídia e a família foram as que mais exerciam pressão em relação à aparência.

Palavras-chave: Imagem corporal. Insatisfação corporal. Estudante. Características culturais.

ABSTRACT

The influence of sociocultural pressures on the body satisfaction of university students

Introduction: Entering the university provides significant changes in the life of the individual: changes in the cycle of friendships, charges to obtain a good academic performance, difficulty in dealing with the lack of affection and changes in eating behavior. Research shows that most college students are dissatisfied with their body image. **Objective:** To evaluate the perception and body satisfaction of university students and to identify sociocultural pressures in relation to appearance. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach with 102 Brazilian university students. A form was used containing sociodemographic questions (gender, course, age, race, religion, etc.), self-reported weight and height, the validated SATAQ-4 questionnaire and the Stunkard Silhouette Scale. **Results and Discussion:** Among the analyzed group, the mean age was 25 years, with prevalence of females (66.7%) and BMI of eutrophy (53.9%). Regarding body image: 75.5% of the university students were dissatisfied with their body image and 39.22% they saw themselves with a different image than the one compatible with the actual BMI. The pressure to have a better physical shape was higher in relation to the media (65.7%) and family (56.9%) when compared to colleagues (21.6%). **Conclusion:** It is concluded that most of the students were dissatisfied with their body image and saw themselves with larger silhouettes than they actually had. The media and the family were the ones who exerted the most pressure on their appearance.

Key words: Body Image. Body dissatisfaction. Student. Cultural characteristics.

1 - Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Adventista de São Paulo- UNASP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

2 - Nutricionista e Docente Centro Universitário Adventista de São Paulo-UNASP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:

liasousadossantos@gmail.com

thauanyasilvasantos7@gmail.com

sabrinadv@gmail.com

INTRODUÇÃO

O universitário enfrenta obstáculos pessoais, interpessoais, familiares e institucionais (Dias e colaboradores, 2019), que envolvem dificuldades da vida adulta podendo ser desde a saída da escola ou simplesmente um aprimoramento em sua vida pessoal, o que o faz conviver com realidades muito distintas além de novas experiências e dividi-las.

A entrada na universidade proporciona significativas mudanças na vida do indivíduo: alterações no ciclo de amizades, cobranças para obter um bom desempenho acadêmico e a dificuldade em lidar com a falta de afeto (Soares, Mello e Baldez, 2011).

As alterações advindas pela vida universitária impactam na alimentação e conseqüentemente no autocuidado e na relação com o corpo. A autoconsciência dos estudantes quanto ao cuidado de si aparece muitas vezes relacionada a experiências negativas: como adoecimento, insatisfação corporal, rejeição de seu padrão de beleza, entre outros (Alves e Boog, 2007).

Um estudo com universitários brasileiros mostrou que 64,4% possuem insatisfação com sua imagem corporal, podendo estar relacionada de forma isolada ou conjunta ao peso, aparência e formas corporais. Verificou-se que a maioria dos universitários desejavam ter silhuetas menores do que tinham (Alvarenga e Santos, 2010).

A busca pelo “corpo perfeito” se torna uma preocupação excessiva e pode ser um fator de risco para transtornos alimentares, depressão e ansiedade (Cardoso e colaboradores, 2020).

Muitas pessoas procuram maneiras incorretas de emagrecimento e soluções milagrosas, por parecerem meios fáceis. Isso faz com que os profissionais da nutrição sejam vistos apenas como ditadores de dietas e não como nutricionistas em prol da saúde (Betoni, Zanardo e Ceni, 2017).

Para o alcance dos padrões de beleza vigentes na sociedade, nem sempre são procurados os melhores métodos, tornando válido qualquer procedimento, incluindo as famosas dietas da moda.

As dietas da moda geralmente são chamadas assim por serem práticas alimentares amplamente conhecidas e temporárias, que prometem resultados rápidos e atrativos, mas carecem de embasamento científico além da ausência de personalização

e individualidade, sendo um plano alimentar prescrito sem nenhuma anamnese do indivíduo.

A grande maioria das dietas da moda são extremamente perigosas, pois mexem diretamente com o metabolismo e excluem muitos grupos alimentares.

Isso faz com que ocorra uma grande perda de peso em um curto período, mas com a volta da alimentação cotidiana, a pessoa acaba ganhando novamente tudo aquilo que foi perdido (Pereira, 2019).

Sendo assim, os comportamentos alimentares são fortemente influenciados pela incorporação do corpo preconizado socialmente, pela pressão exercida pela mídia para atingir esse ideal, pela exposição a corpos atléticos e pela influência dos aspectos socioculturais gerais (Campos e colaboradores, 2016).

Os objetivos do trabalho foram avaliar a percepção e satisfação corporal de estudantes universitários e identificar as pressões socioculturais em relação à aparência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com amostragem não probabilística, escolhida por acessibilidade/conveniência.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da UNASP e aprovado sob o parecer 5.690.552. O convite aos participantes ocorreu via redes sociais das pesquisadoras, aceitando, concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O público foi composto por 102 universitários. Os critérios de inclusão foram indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e que estivessem matriculados em algum curso de graduação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico na plataforma Google Docs contendo um questionário de caracterização dos estudantes, a escala de Silhuetas de Stunkard e o Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4).

O questionário de caracterização continha perguntas sobre sexo, idade, peso, altura, curso, raça, religião, padrão alimentar, etc. Os dados de peso e altura autorreferidos foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), que se baseia na

relação peso e altura (IMC = peso dividido pela altura ao quadrado).

O estado nutricional foi avaliado por meio da classificação de IMC segundo parâmetros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2011).

Para os adolescentes (18 a 19 anos), a classificação teve como critérios: valores abaixo do percentil 5 (baixo peso), valores entre o percentil 5 e o percentil 85 (eutrófico), entre percentil 85 e percentil 97 (sobrepeso) e acima do percentil 97 (obesidade). Para os adultos (20

a 59 anos), valores de IMC menores a 18,5 kg/m² (baixo peso), entre 18,5 e 24,99 kg/m² (eutrófico), entre 25 e 29,99 kg/m² (sobrepeso), valores maiores que 30 kg/m² (obesidade).

A Escala de Silhueta proposta por Stunkard citado por Pereira e colaboradores (2009), na figura são apresentadas nove silhuetas, estas são numeradas de 1 a 9. A silhueta 1 simboliza a magreza, as silhuetas 2 a 4 representam peso normal, as silhuetas 5 a 7 representam sobrepeso e a silhueta 8 e 9 caracteriza a obesidade, conforme figura 1.

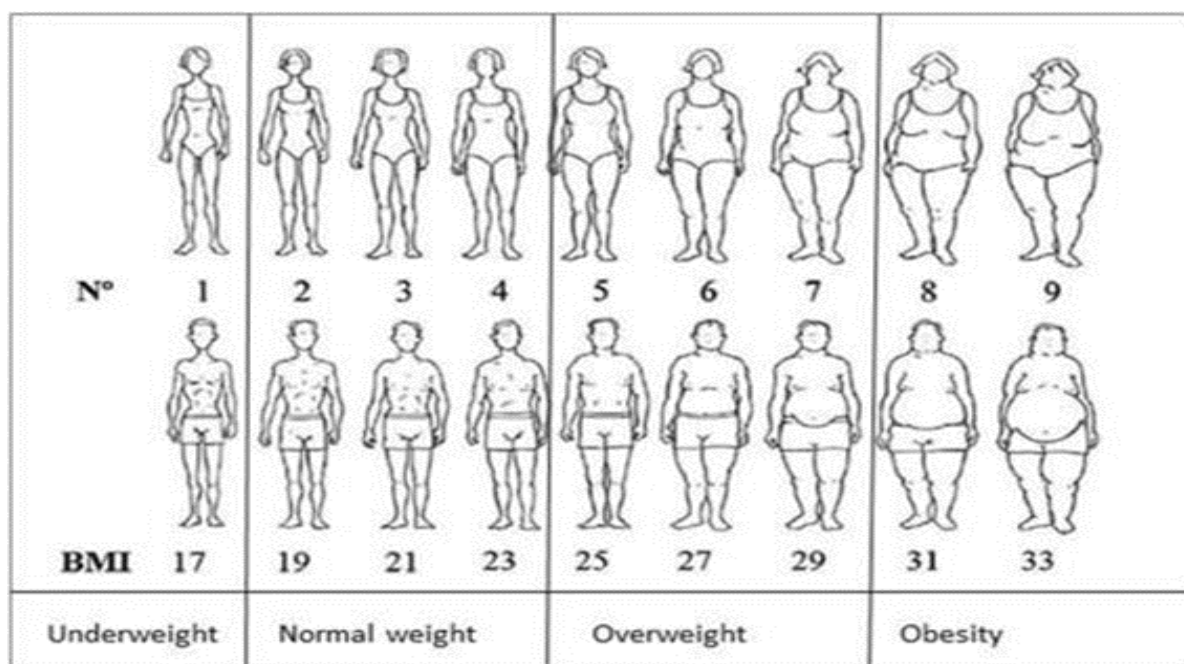


Figura 1 - Escala de Silhuetas de Stunkard segundo o IMC (Naigaga, Jahanlu e Claudius (2018)).

Nessa escala, o indivíduo escolheu o número correspondente à silhueta que ele considera semelhante à sua aparência corporal real, bem como o número da silhueta que ele acredita ser da sua imagem corporal ideal.

Quanto à análise dos resultados da Escala de Silhueta, foi subtraído da aparência corporal real a aparência corporal ideal, tal valor pode variar de -8 a +8, caso a variação seja igual a zero, o sujeito será classificado como satisfeito com sua aparência corporal, caso o valor obtido seja diferente de zero, classificar-se-á como insatisfeito.

Quando a diferença positiva for encontrada, entender-se-á como por insatisfação pelo excesso de peso, ocorrendo a diferença negativa entender-se-á como

insatisfação pela magreza (Pereira e colaboradores, 2009).

Para definir a percepção de imagem, subtraiu-se a silhueta do IMC autopercebido da silhueta do IMC real calculado a partir do peso e da altura autorreferidos. Os resultados que obtiveram valor zero classificou-se como imagem compatível ao IMC real, valores positivos como imagem maior que IMC real e valores negativos como imagem menor que IMC real.

A internalização e as pressões socioculturais em relação à aparência foram avaliadas pelo Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência 4 (SATAQ-4), instrumento validado por Barra e colaboradores, (2019) e que apresenta 22 itens

com respostas em escala de Likert de 5 pontos (variando de 1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente). Os itens são distribuídos em 5 fatores ("Internalização- Magro/Pouca gordura corporal" – itens: 3, 4, 5, 8, 9; "Internalização – Muscular/Atlético" – itens: 1, 2, 6, 7, 10; "Pressão – Família" – itens: 11, 12, 13, 14; "Pressão – Colegas" – itens: 15, 16, 17, 18; "Pressão – Mídia" – itens: 19, 20, 21, 22).

As respostas do formulário online foram tabuladas na plataforma Google Docs, que transfere as informações para uma planilha do software Microsoft Excel® para as análises estatísticas descritivas.

RESULTADOS

O estudo foi aplicado a 102 universitários, dentre eles, 66,7% (n= 68) pertenciam ao sexo feminino, 50% (n=51) se autodeclaravam brancos, 33,3% (n=34) pardos, 13,7% (n=14) pretos e 2,9% (n=3) amarelos. Em relação aos cursos, 43,1% (n=44) eram universitários da área da saúde. No que se refere à religião, 48,1% (n=50) dos participantes eram evangélicos/ protestantes.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de universitários, São Paulo, 2023.

Características Sociodemográficas	n (%)
Sexo	
Feminino	68 (66,7%)
Masculino	34 (33,3%)
Idade	
De 18 a 19 anos	11 (10,8%)
De 20 a 29 anos	73 (71,6%)
De 30 a 39 anos	11 (10,8%)
De 40 a 49 anos	3 (2,9%)
Acima de 50 anos	4 (3,9%)
Idade média + desvio padrão (min - máx)	25,5 ± 8,7 (18 – 71 anos)
Curso	
Ciências Agrária	3 (2,9%)
Ciências Biológicas	8 (7,8%)
Ciências Exatas	7 (6,9%)
Ciências Humanas	27 (27,5%)
Ciências da Saúde	44 (43,1%)
Engenharias	3 (2,9%)
Ciências Sociais Aplicadas	5 (4,9%)
Linguística, Letras e Artes	5 (4,9%)
Cor da pele	
Branca	51 (50%)
Amarela	3 (2,9%)
Negra	14 (13,7%)
Parda	34 (33,3%)
Religião	
Ateísta	3 (3%)
Acredita em Deus mas não segue nenhuma religião	28 (27,5%)
Católico	17 (16,7%)
Evangélico/ Protestante/ Adventista	50 (48,1%)
Praticante de religião afro-brasileira	2 (2%)
Seicho no ie	1 (1%)
Anglicana	1 (1%)

No que se refere ao padrão alimentar, 87,2% eram onívoros e 12,8% vegetarianos. O IMC médio foi de 25,03 kg/m², sendo que 53,9% estavam eutróficos. Cerca de 75,5% estavam insatisfeitos com sua imagem

corporal, sendo que a maior parte gostaria de ter silhuetas menores (75,32%). No tocante à percepção corporal, 39,22% se viam com silhuetas distintas das que correspondiam ao seu IMC real.

Tabela 2 - Padrão Alimentar, Índice de Massa Corporal, Percepção e Satisfação Corporal dos universitários, São Paulo, 2023.

Variáveis	n (%)
Padrão Alimentar	
Onívoro (consome alimentos de origem animal e vegetal)	89 (87,2%)
Ovo-lacto-vegetariano (consome ovos e laticínios)	12 (11,8%)
Vegetariano estrito (não consome carnes, ovos ou laticínios)	1 (1,0%)
Classificação IMC real	
Baixo Peso	4 (3,9%)
Eutrofia	55 (53,9%)
Sobrepeso	30 (29,4%)
Obesidade	13 (12,7%)
IMC médio + Desvio Padrão (min-máx)	25,03 \pm 4,83 (17,09 - 42,94)
Satisfação (Desejado - Percebido) *	
Satisfação	25 (24,5%)
Insatisfação	77 (75,5%)
Insatisfação	
Insatisfação (quer diminuir a silhueta)	58 (75,32%)
Insatisfação (quer aumentar a silhueta)	19 (24,68%)
Percepção	
Imagem menor que o IMC real	9 (8,82%)
Imagem compatível ao IMC real	62 (60,78%)
Imagem maior que o IMC real	31 (30,39%)
Total	102 (100%)

O SATAQ-4 é considerado um instrumento de medida por ter capacidade de identificar a internalização e a pressão sociocultural em relação à aparência de ambos os sexos e com isso auxiliar na identificação do risco e transtornos alimentares, corporais, etc (Barra e colaboradores, 2019).

A pontuação média do SATAQ-4 entre o público estudado foi de 65,17 (DP=16,71), sendo que a pontuação mínima possível é de 25 pontos e a máxima 125.

Em relação às pressões da família: 56,9% dos universitários relataram que algumas pessoas da família os encorajavam a ter uma forma física melhor; 44,1% a diminuir o

nível de gordura corporal e 35,3% sentiam pressão dos familiares para serem mais magros e melhorarem a aparência.

No tocante aos colegas: 21,6% dos estudantes relataram que sentiam pressão para terem uma forma física melhor e serem mais magros e 20,6% disseram que eram estimulados para terem uma aparência melhor e diminuir o nível de gordura corporal.

No que diz respeito às mídias sociais: 65,7% dos universitários relataram que sentiam pressão da mídia para ter uma forma física melhor; 58,8% dos participantes para parecerem mais magros; 69,6% falaram que as mídias os influenciavam a terem uma aparência melhor e 56,8% sentiam que deveriam diminuir sua gordura corporal.

Tabela 3 - Pontuação do SATAQ-4 e pressões socioculturais exercidas pela família, colegas e mídia, São Paulo, 2023.

SATAQ-4	
Pontuação SATAQ-4	65,17 (DP \pm 16,71)
	n (%)
Família	
Eu sinto pressão de pessoas da minha família para parecer mais magro(a).	36 (35,3%)
Eu sinto pressão de pessoas da minha família para melhorar minha aparência	36 (35,5%)
As pessoas da minha família encorajam/estimulam-me a diminuir meu nível de gordura corporal.	45 (44,1%)
Algumas pessoas da minha família encorajam-me a ter uma forma física melhor.	58 (56,9%)
Colegas	
Meus colegas encorajam-me a ficar mais magro(a).	22 (21,6%)
Eu sinto pressão dos meus colegas para melhorar a minha aparência.	21 (20,6%)
Eu sinto pressão dos meus colegas para ter uma forma melhor.	22 (21,6%)
Eu sinto pressão dos meus colegas para diminuir meu nível de gordura corporal.	21 (20,6%)
Mídia	
Eu sinto pressão da mídia para ter uma forma melhor.	67 (65,7%)
Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magro.	60 (58,8%)
Eu sinto pressão da mídia para melhorar minha aparência.	71 (69,6%)
Eu sinto pressão da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal.	58 (56,8%)

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo revelam que um a cada quatro universitários estão insatisfeitos com a sua imagem e a distorção da imagem corporal atinge quase 40% dos estudantes, sendo que a maior parte destes se veem com silhuetas maiores do que realmente têm. O SATAQ-4 permitiu identificar que a mídia seguida pela família exerce uma maior pressão para que os universitários melhorem a aparência e tenham um corpo mais magro.

Fatores sociais estão diretamente relacionados à insatisfação corporal, com destaque para a influência da mídia, 69,6% dos entrevistados se sentiam pressionados pela mídia para melhorar sua aparência.

De acordo com Polesso (2020), a mídia social é o meio de informação mais utilizado e aceito, por ser de acesso rápido, diverso e com uma infinidade de conteúdos relacionados à saúde, condicionamento físico, entre outros.

Uma preocupação diária é referente ao caráter enganoso destes conteúdos e suas consequências na percepção de saúde, imagem corporal e o comportamento alimentar dos adolescentes, jovens e adultos. Ao longo dos anos tem se buscado corpos esculpidos, artificiais, como sinal de status e perfeição, mesmo que métodos prejudiciais à saúde precisem ser adotados.

Em uma pesquisa realizada por Silva, Japur e Penaforte (2020), mostra que 87,5% dos estudos realizados indicaram que o uso das redes sociais repercutiu de forma negativa na autoimagem corporal de seus usuários, especificamente em relação ao aumento da insatisfação corporal.

A influência e a pressão sofrida pelos universitários por membros da família para terem uma forma física melhor apareceram em mais de 50% das respostas. Um estudo realizado por Anschutz e colaboradores (2009) demonstrou que as mães encorajavam suas filhas a serem mais magras, independente do seu IMC.

Em um outro estudo realizado por Klunk (2010), é externalizado que as mães encorajavam e faziam mais comentários a respeito do controle corporal de seus filhos do que os pais. Revelando que, grande parte das pressões sofridas por essas pessoas podem estar de fato relacionadas a influências ligadas a preocupações maternas.

De modo geral, o comportamento materno tem muita referência às fases de sua vida. Por ser um modelo comportamental desde a infância até a fase adulta, a insatisfação pode ser de maneira e atos silenciosos. Acarretando sobretudo o sexo feminino e sua formação corporal, visto que a pressão imposta às mulheres sempre foi maior. Paralelamente notaram que o desenvolvimento dos transtornos alimentares tem relação direta com a insatisfação corporal e a idealização de magreza, e que a baixa autoestima estava associada à insatisfação corporal nas adolescentes analisadas.

Já sobre os colegas, notou-se uma influência menor quando comparados com a mídia e a família. Um a cada cinco estudantes se referiram se sentir pressionados quanto aos padrões de beleza desenvolvidos pelos colegas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte dos estudantes estavam insatisfeitos com a imagem corporal e se viam com silhuetas maiores do que realmente tinham. A mídia e a família foram as que mais exerciam pressão em relação à aparência.

O presente trabalho trouxe dados importantes sobre a insatisfação corporal entre os universitários e os fatores que mais influenciam na percepção da imagem corporal, elementos chaves para futuros estudos e ações em saúde junto a este público.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Santos, A.C.S. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, Vol. 59. Num 1. 2010. p. 44-51.
- 2-Alves, H.J.; Boog, M.C.F. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 41. Num. 2. 2007. p.197-204.
- 3-Anschutz, D.J., Kanters, L.J.A., Strien, T.V., Vermulst, A.A.; Engels, R.C.M.E. Maternal Behaviors and Restrained Eating and Body Dissatisfaction in Young Children. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 42. 2009. p. 54-61.

4-Barra, J.V.; Silva, W.R.; Marôco, J.; Campos, J.A.D.B. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicar a estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 35. Num 5. 2019. p. e00170218, 2019.

5-Betoni, F.; Zanardo, V.P.; Ceni, G.C. Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo. *ConScientia e Saúde*. Vol. 9. Num. 3. 2017. p. 430-440.

6-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <<https://bvsm.s.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06/09/2022.

7-Campos, D.F.; Rocha, C.C.; Meireles, J.F.F.; Neves, C.M.; Ferreira, M.E.C. Influência da mídia e comportamento alimentar em estudantes de educação física e nutrição. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 15. Num. 02. 2016. p. 109-116.

8-Cardoso, L.; Niz, L.G.; Aguiar, H.T.V.; Lessa, A.C.; Rocha, M.E.S.; Rocha, J.S.B.; Freitas, R.F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 69. Num. 3 2020. p. 156-164.

9-Dias, A.C.G.; Carlotto, R.C.; Oliveira, C.T.; Teixeira, M. A. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista brasileira de orientação profissional*. São Paulo, SP. Vol. 20, Num. 1. 2019. p.19-30.

10-Klunk, A.S. Family influence on disordered eating: the role of body image dissatisfaction. *Body Image*. Num. 7. 2010. p. 8-14.

11-Pereira, C. Dietas da moda: influência em mulheres entre vinte e cinquenta anos em uma unidade básica de saúde da cidade de Lages/SC. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário FACVEST. Santa Catarina, 2019. p. 43.

12-Pereira, É.F.; Graup, S.; Lopes, A.S.; Borgatto, F.A.; Daronco, L.S.E. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Vol. 9, Num. 3. 2009. p. 253-262.

13-Polesso, P.A.S.C.D. Mídia social e internet predispõe a ansiedade, depressão, bulimia e anorexia em adolescentes e adultos jovens: uma revisão de literatura. *TCC. PUC. Goiás*. 2020.

14-Naigaga, D.A.; Jahanlu, D.; Claudius, H.M.; Body size perceptions and preferences favor overweight in adult Saharawi refugees, *Nutrition Journal*. Vol. 17. Num. 17. 2018.

15-Silva, A.F.S.; Japur, C.C.; Penaforte, F.R.O. Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: revisão integrativa. *Psicologia: Teoria e pesquisa*. Vol. 36. 2020.

16-Soares, A.B.; Mello, T.V.S.; Baldez, M.O.M. Vivências acadêmicas em estudantes universitários do Estado do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*. Vol. 15. Num. 1, 2011. p. 59-69.

Autor correspondente:

Sabrina Daniela Lopes Viana
Estrada de Itapecerica, 5859,
Jardim IAE, São Paulo-SP, Brasil.
CEP: 05858-001.

Recebido para publicação em 14/09/2023
Aceito em 25/02/2024